

Bom dia, Sras. e Srs. Deputados.

O Dia Internacional do Idoso é comemorado em 1º de outubro, e a Câmara dos Deputados escolheu homenageá-los hoje. Este dia me faz lembrar como é bom sentar ao lado de um idoso ou de uma idosa só para ouvir suas histórias e, principalmente, para ver como enfrentar os desafios da vida.

Saber do nosso passado faz com que tenhamos um futuro mais promissor. Esta homenagem nos faz meditar sobre a ousadia e a coragem dos idosos que abriram os caminhos que trilhamos hoje.

O idoso não deve ser esquecido, mas valorizado, pois chegar à terceira idade é uma dádiva que nem todos conseguem obter. Ser idoso não é ser inválido, não é perder a voz, não é deixar de ter sonhos. Ser idoso é acreditar que a vida pode ser contemplada em todas as fases.

O cenário atual do envelhecimento da nossa população apresenta uma geração sênior com voz ativa e participativa na nossa sociedade.

Alguns ainda enxergam a população idosa como improdutiva e dependente. Mas, pelo contrário, o público com mais de 60 anos é uma força cada vez mais importante na economia e na sociedade. Essa visão é sustentada por preconceitos e estereótipos que valorizam apenas os jovens. Precisamos mudar estes conceitos.

A população de pessoas idosas no mundo cresce a uma taxa superior a 3% ao ano. Segundo projeções da ONU, a população idosa no mundo deve chegar a 2 bilhões de pessoas até 2050, representando um quinto da população global.

Em 7 décadas, a média de vida do brasileiro aumentou 30 anos, saindo de 45,4 anos, em 1940, para 76,2 anos, em 2021. No Brasil, o envelhecimento populacional segue a mesma tendência de alta. São mais de 37 milhões de cidadãos brasileiros com idade superior a 60 anos. É uma população que merece atenção e cuidados específicos. As políticas públicas voltadas a esse grupo se tornam cada vez mais importantes para a garantia dos direitos dos

mais velhos.

Esse aumento na expectativa de vida deve-se a alimentação, a exercícios físicos e, mais ainda, a acreditar na vida. Ao se privar os idosos dessa valorização, perdem não só os idosos, mas, sobretudo, a sociedade, o Brasil, o mundo, pois a pessoa idosa tem a sabedoria de toda uma vida, que pode ser passada para as gerações seguintes.

Necessitamos dar importância às ações de proteção ao envelhecimento ativo, que vê o idoso em sua integralidade, como quem faz parte de um contexto social e está em plenas condições de desenvolver suas potencialidades.

Precisamos agir para que os atuais e futuros governantes e legisladores reflitam sobre a necessidade de se investir mais em políticas públicas de promoção de qualidade de vida associada ao envelhecimento.

Devemos lutar para assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar harmoniosa.

Obrigado por tudo e parabéns.

Que Deus abençoe seu dia.